

pixbet265 - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: pixbet265

Fonte:

Xinhua

05.07 2024 08h45

Nicole Kidman retorna ao gênero erótico **pixbet265** filme premiado **pixbet265** Veneza

Haviam passado 25 anos desde que Nicole Kidman estrelou o clássico erótico de Stanley Kubrick, Olhos bem Fechados, ao lado de seu então marido Tom Cruise.

Embora a vencedora do Oscar tenha evitado papéis sexualmente explícitos nos últimos anos, ela está retornando ao gênero como protagonista de uma das produções mais ousadas a estrear no Festival de Veneza este ano.

Babygirl, dirigido pela cineasta holandesa Halina Reijn, estrela Kidman como uma CEO de alto nível que trai o marido (Antonio Banderas) com seu estagiário muito mais jovem (Harris Dickinson).

O filme é um dos vários títulos deste ano no lineup de Veneza garantidos para acelerar os batimentos cardíacos, provando que, após anos de castidade, o erotismo está de fato de volta.

"[Babygirl] claramente é sobre sexo, é sobre desejo, é sobre seus pensamentos internos, é sobre segredos, casamento, verdade, poder, consentimento", disse Kidman na sexta-feira durante uma conferência de imprensa animada **pixbet265** que o sexo foi o único tema.

"Esta é a história de uma mulher, e espero que seja uma história muito libertadora. É contada por uma mulher, através de seu olhar. Isso, para mim, é o que a tornou tão única... e libertadora."

Kidman disse que trabalhar com Reijn foi fundamental para se sentir confortável no set. "Eu sabia que ela não iria explorar-me. Havia um enorme cuidado por parte de todos nós, nós éramos muito gentis um com o outro. Isso se sentiu muito autêntico, protegido e, ao mesmo tempo, real."

Enquanto a atriz admitiu sentir-se "exposta, vulnerável e assustada" com a perspectiva do lançamento do filme, ela disse que estava orgulhosa de seguir **pixbet265** frente com filmes que tivessem "mulheres no comando".

Banderas também prestou homenagem ao coragem de Reijn **pixbet265** "colocar na tela coisas que sempre pensamos".

"De certa forma, nós somos prisioneiros de nossos instintos, como animais", adicionou. "Não há nada democrático sobre a natureza. Não pedimos para nascer. Não pedimos para ser humanos. Estamos ligados a o que somos. E isso é uma mulher que fala sobre isso com incrível liberdade. Estou orgulhoso de fazer parte disso [em um momento] **pixbet265** que todos nós estamos colocados **pixbet265** caixas."

Babygirl marca uma mudança notável **pixbet265** relação aos lançamentos mais puritanos da década passada; um estudo de 2024 da Playboy descobriu que apenas um **pixbet265** cada cem filmes lançados na década de 2010 incluiu uma cena de sexo, menos do que **pixbet265** qualquer década desde os anos 60.

"Há bastantes filmes eróticos este ano, o que foi inesperado", disse o diretor do festival, Alberto Barbera. "Nos últimos 20 anos, parecia que a representação do erotismo e do sexo na tela havia quase desaparecido. Era como uma forma de auto-censura absurda. Mas agora está de volta."

Barbera destacou os vários títulos **pixbet265** Veneza que tratam de relacionamentos sexuais **pixbet265** tempos contemporâneos, desde o sadomasoquismo a relacionamentos gay e lésbicos.

Além do Babygirl, eles incluem Queer de Luca Guadagnino, uma adaptação do romance de William S Burroughs, que estrela Daniel Craig como um expatriado americano no México que se apaixona por um homem mais jovem (Drew Starkey).

Outro título explicitamente sexual é a série de suspense psicológico Disclaimer, dirigida por Alfonso Cuarón, estrelada por Cate Blanchett. Em seguida, há o filme norueguês Love, e o filme italiano Diva Futura, sobre o pornógrafo italiano Riccardo Schicchi.

"Não gosto de que o erotismo tenha sido confinado à indústria pornográfica, que, como sabemos, se tornou amplamente consumida", disse Barbera. "É bom que os cineastas estejam tentando falar sobre relacionamentos íntimos e sexuais de forma profunda e artística novamente."

Embora haja um aumento de filmes provocantes nos últimos 18 meses, como Poor Things, Saltburn e Love Lies Bleeding, bem como remakes de TV de clássicos como Damage e Fatal Attraction, há uma coisa que distingue o filme erótico moderno: inclusividade. Seja centrando o prazer feminino, representações de homoerotismo ou kinks, o cinema erótico claramente evoluiu com a sociedade.

"Se Babygirl tivesse sido feito há 30 anos, uma protagonista feminina envolvida **pixbet265** comportamento ilícito certamente seria punida de alguma forma", disse Barbera.

Reijn, que anteriormente havia trabalhado ao lado do diretor de Basic Instinct, Paul Verhoeven, disse que queria fazer um filme nesse espaço que se concentrasse no "olhar feminino".

Ela disse que uma das principais razões para fazer Babygirl foi abordar o que ela descreveu como o "grande gap de orgasmo" entre homens e mulheres.

Matthew Holroyd, fundador da editora erótica Baron Books, disse que houve um "surto" **pixbet265** filmes incentivando a expressão sexual diversa. "Eles não são apenas para estimulação, eles são filmes que têm significado", disse ele.

Embora filmes comerciais tendam a retratar "ideologia heteronormativa" **pixbet265** cenas de sexo, Holroyd acrescentou, o público finalmente está vendo "mais representação".

É amplamente aceito que a introdução de coordenadores de intimidade após o movimento MeToo equipou os atores com a confiança para desempenhar tais papéis.

Após relatos de abuso sistêmico **pixbet265** cenários de filmagem, incluindo o drama erótico dos anos 70 de Bernardo Bertolucci, Último Tango **pixbet265** Paris, os estúdios e os cineastas estão priorizando a segurança dos atores.

Arielle Zadok, coordenadora de intimidade e sexóloga, disse que mais sexo está aparecendo **pixbet265** filmes porque agora temos "um caminho para co-criar cenas com clareza, eficiência, autenticidade e, mais importante, consentimento informado".

"O que eu ouço frequentemente dos elencos é como claros eles estavam sobre o que estava acontecendo, como confortáveis eles se sentiram compartilhando suas necessidades e limites comigo, o que significou que eles puderam mergulhar profundamente **pixbet265 pixbet265** atuação... Isso está muito longe de como as coisas eram feitas no passado - vagas, desinformadas e, no pior dos casos, coagidas."

Zadok reiterou que além do caminho agora tomado para produzir cenas de sexo, logicamente, "também estamos vendo mais representações de erotismo, excitação, prazer feminino e diferentes maneiras de experimentar sexualidade, gênero e estilos de relacionamento".

"O público sempre quis ver a si mesmo na tela... e isso inclui o tipo de sexo e prazer que eles querem experimentar", disse ela.

E especialistas acreditam que a geração Z pode realmente desejar ver representações mais progressistas de sexo.

Mary Harrod, professora de francês e estudos de tela na Universidade de Warwick, disse: "É bem conhecido que as pessoas mais jovens estão tendo menos sexo do que a geração anterior. Não é uma surpresa que, como qualquer commodity **pixbet265** curto suprimento, o congresso físico seja atualmente um objeto de fascinação cultural, incluindo na tela.

"Depois que a vida passou para o online na pandemia, o que atingiu algumas pessoas mais

jovens especialmente duro, as pessoas querem retornar à celebração das interações físicas, incluindo o sexo como forma de conexão corporal – e, muitas vezes, o mais sujo, melhor."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: pixbet265

Palavras-chave: **pixbet265 - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-03